

PRÁTICAS DE LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O desenvolver da criança como ser integral

Ana Laura Burns Flores
Veronice Camargo da
Silva

Resumo

Esta investigação surgiu da inquietação da pesquisadora em relação ao que os professores consideram parte de uma educação que visa o desenvolvimento integral de crianças entre quatro e cinco anos de idade e tem por objetivo refletir sobre as práticas de letramento corporal que colaboram para que ocorra esse desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, no sentido de contribuir com todos os aspectos humanos e não somente o físico. A pesquisa realizada para contemplar esse objetivo parte da perspectiva dos novos estudos de letramentos, abordados pelo Grupo de Nova Londres (1996), considerando o letramento corporal como parte desses letramentos sendo o mesmo, não somente o trabalho com o corpo físico, mas compreendendo-o como parte de um complexo sistema de aspectos humanos que trabalha em conjunto e que precisa ser considerado desde a educação infantil para um desenvolver integral e efetivo. A metodologia abordada constitui-se de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo de caso que utilizou como instrumento de pesquisa, um questionário direcionado a professores da educação infantil, contendo questões que possam contribuir para que se reflita acerca dessas práticas e para que se pense no desenvolver das mesmas de forma que seja proporcionado esse desenvolvimento da criança como um ser integral.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Letramento Corporal; Desenvolvimento integral

Resumen

Esta investigación surgió de la preocupación de la investigadora por lo que los docentes consideran parte de una educación orientada al desarrollo integral de los niños de entre cuatro y cinco años y tiene como objetivo reflexionar sobre las prácticas de alfabetización corporal que contribuyen a este desarrollo. en el sentido de contribuir con todos los aspectos humanos y no solo el físico. La investigación realizada para contemplar este objetivo parte de la perspectiva de los nuevos estudios de alfabetización, abordados por el New London Group (1996), considerando la alfabetización corporal como parte de estas alfabetizaciones siendo lo mismo, no solo el trabajo con el cuerpo físico, sino también entendiéndolo. o como parte de un complejo sistema de aspectos humanos que trabaja en conjunto y que debe ser considerado desde la educación infantil para su desarrollo integral y efectivo. La metodología abordada es de carácter cualitativo, caracterizada como un estudio de caso que utilizó como instrumento de investigación un cuestionario dirigido a docentes de educación infantil, conteniendo preguntas que pueden contribuir a reflexionar sobre estas prácticas y pensar en el desarrollo de las mismas en tal sentido. forma en que se proporciona este desarrollo del niño como ser integral.

Keywords: desarrollo infantil; Alfabetización corporal; desarrollo integral

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui exposto corresponde a uma investigação pertinente a área da educação que aborda a utilização de práticas de letramento corporal como parte integrante no cotidiano escolar a nível de educação infantil, compreendendo que o desenvolvimento da criança se estabelece em um todo, considerando todos os aspectos humanos, observadas as possibilidades de aplicação das diversas linguagens como base fundamental para a realização do trabalho pedagógico nesse sentido.

Alguns espaços escolares e suas concepções estão distantes de uma educação transformadora e potencializadora. As práticas são construídas em bases conteudistas e não no sentido de um desenvolvimento pleno e integral das crianças. Em se tratando dessa integralidade, ainda os corpos separam-se das mentes e das emoções, logo, a criança é trabalhada em fragmentos, refletindo nas práticas os interesses da sociedade em que se vive e aquilo em que nos quer transformar. Logo, as práticas não requerem significados e evolução humana, mas habilidades estruturadas e direcionadas que mecanizam o aprendizado. O movimento do corpo, que se inquieta na cadeira, muitas vezes é rotulado como anormalidade, transtorno ou patologia, e isso vai ao encontro da fala de Todaro (2015), em que discursa a respeito desse corpo desassociado do que pensa, sente ou intui, descrevendo que

O movimento na escola é traduzido como indisciplina, mais do que isso ele é medicalizado, ele é identificado como doença [...] Quando a gente volta a discutir sobre esse corpo a gente vê que as disciplinas e aprendizagem se afastam dessa ideia, desta preocupação e, portanto, se tornam incorpóreas no meu ponto de vista. E se a mente é corpórea e a gente carrega essa sensibilidade para a aprendizagem, como é que fica isso? (p. 71)

Mediante as palavras iniciais justifica-se o trabalho aqui descrito, instigado no sentido de desconstruir a concepção desassociada que se dá à educação em se tratando de desenvolvimento, em que a criança muitas vezes não é percebida de maneira integral. Por meio dessas questões, meu problema de pesquisa constituiu-se em perceber em que medida as práticas de letramento corporal (WHITEHEAD, 2019) podem contribuir para o desenvolvimento integral de crianças da educação infantil com idades entre 4 e 5 anos. A investigação realizada para pensar sobre essa questão, teve por objetivo reflexionar sobre as práticas de letramento corporal que colaboram para que ocorra o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, no sentido de contribuir com todos os aspectos humanos e não somente o físico. Para que esse fim fosse alcançado, pretendeu-se: a) compreender o processo de desenvolvimento de crianças de 4 e 5 anos de idade; b)

averiguar de que forma os professores de educação infantil trabalham com o corpo infantil na fase de desenvolvimento em que a pesquisa se debruça e c) identificar quais práticas de letramento corporal são utilizadas nas salas de aula de educação infantil, capazes de contribuir com o desenvolvimento integral da criança.

Em contribuição à investigação, o sujeito pesquisador contempla o trabalho com as diversas linguagens como uma perspectiva de prática encorajadora do trabalho integral com esse corpo infantil.

A metodologia abordada constituiu-se de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo de caso e utilizou como instrumento de pesquisa um questionário direcionado a professores da educação infantil que trabalharam ou trabalham com crianças entre 4 e 5 anos de idade, contendo questões que possam contribuir para que se reflita acerca dessas práticas e para que se pense no desenvolver das mesmas de forma que seja proporcionado esse desenvolvimento da criança como um ser integral.

O trabalho aqui descrito apresenta na primeira seção, as abordagens sobre o desenvolvimento infantil, e logo, delimitar-se-á o tema acerca das idades entre 4 e 5 anos. Neste momento compreenderemos como as crianças se desenvolvem durante esse período da vida, bem como os fatores que influenciam no desenvolvimento da linguagem, concebendo o corpo como um instrumento de comunicação, pelo qual nos expressamos desde a idade fetal. Na segunda seção o trabalho trata do letramento corporal, conectando conceitos e concepções de letramentos no sentido amplo, porém, articulando-os com as práticas corporais que relacionam esse corpo aos demais aspectos humanos, fazendo essa correlação com as possíveis práticas que o interpele. Em terceira seção, a linguagem é tratada no sentido de trazer sentido ao corpo enquanto instrumento de interação e comunicação, articulando as práticas de letramento corporal com o processo de desenvolvimento da mesma em seu sentido mais amplo, especificadas as faixas etárias correspondentes à pesquisa. Após a terceira seção, será possível conhecer a metodologia aplicada durante o processo da pesquisa desenvolvida, e logo, conhecer-se-á as reflexões acerca dos dados e conclusões da mesma.

O DESENVOLVER DO CORPO INFANTIL EM IDADES DE 4 A 5 ANOS

Sabe-se bem que desde o ventre da mãe inicia o desenvolvimento do bebê e que todos os estímulos são sentidos e vividos pelo feto, que já consegue sentir o toque dos pais na barriga, bem como reconhecer o som das vozes materna e paterna. Esse processo faz parte do que chamamos desenvolvimento infantil, o que não cessa após o nascimento, ao contrário, expande-se à medida que esse ser entra em contato com o mundo que o espera, repleto de estímulos e possibilidades. Logo, concordamos com (GUEDES, 2007) ao dizer que

Ainda na vida intrauterina, mesmo ainda tão pequeno e dependente do outro para a sua própria autoconstrução, o feto já regula o crescimento excessivo de seus órgãos graças a suas glândulas endócrinas, tem um sistema nervoso capaz de reagir segundo o nível das estruturas já realizadas (como por exemplo, reflexos de postura provocados por impressões que fizeram seu caminho por meio do sistema nervoso da criança). Quem já vivenciou uma gestação provavelmente pode perceber reações de seu bebê à alguma situação inesperada, como um susto ou algo do tipo. (p.3)

O desenvolvimento da criança se dá por diversas vias, considerando que o ser humano possui suas peculiaridades, vontades e desejos, mesmo que ainda bebê. Quando a criança chora, ao sentir fome, e logo é atendida pela mãe que, imediatamente sacia seu desejo em consumir seu alimento principal, o leite, ela está aprendendo como se comunicar com as pessoas, assim como faz ao expressar-se em diversas outras situações. Dessa forma inicia-se o processo de desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, intelectual, emocional, dentre outros aspectos que se desenvolvem durante a primeira infância. Devido a isso, é primordial que as escolas de educação infantil, juntamente com as famílias, pensem em um espaço para que esses seres se desenvolvam de modo integral, e para isso há legislações que corroboram, como cita Craidy e Kaercher (2001),

A LDB que regulamentou a Educação Infantil definiu-se como a primeira etapa da educação básica (art. 21/I) e afirmou que essas instituições têm por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art. 29). (p. 25)

Assim, ao pensar em desenvolvimento infantil é substancial que se envolva nesse processo todos os aspectos humanos, pensando o sujeito de aprendizagem como um ser inteiro, indissociável e de natureza integral. Esse estabelece o cerne dessa pesquisa, visando confrontar as práticas desmanteladoras abordando novas perspectivas de vivências de letramento corporal associadas ao desenvolver-se por completo.

Embora se fale de desenvolvimento infantil em um aspecto mais amplo, é necessário abordar aqui, a faixa etária da qual será proposto o trabalho de investigação, pois conhece-se a dimensão estrutural desse desenvolvimento que se desperta diferentemente em cada fase da vida. Logo, no período de 4 a 5 anos de idade, é possível constatar especificidades no que se refere ao progresso, tanto no sentido biológico como nos demais âmbitos. Em decorrência disso, torna-se imprescindível elencar alguns pontos importantes dessa discussão e tratar esse crescente desenvolvimento nesse período da vida.

As fases entre 4 e 5 anos de idade antecedem a alfabetização, assim, dentro de um processo normal de desenvolvimento, sem que haja nenhuma deficiência, transtorno ou dificuldade, as crianças já possuem uma linguagem oral bem desenvolvida, possuindo um repertório constituído por 1500 a 2000 palavras, compreendendo ordens com frases na negativa, articulando bem, na fala, as diferenças fonéticas entre consoantes e vogais (MAGIEREK, 2019).

Não obstante saibam falar e comunicar-se bem na forma oral, as crianças dessa faixa etária ainda não estão alfabetizadas, porém, muitas vezes reconhecem as letras, seus sons e já iniciam uma caminhada nessa direção, mesmo que informalmente. Em relação ao aspecto social, convém ressaltar que, na Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, “cada etapa é ao mesmo tempo um momento da evolução mental e um tipo de comportamento.” (WALLON, 1995), pois para o psicólogo francês, a criança é um ser biologicamente sociável e seu desenvolvimento depende dessa relação com o mundo que, articulada com seus fatores genéticos, determina como será o desenvolver dessa criança. Apesar de sabermos que existe uma ordem cronológica que prevalece às etapas da vida dos seres humanos, já se reflete hoje a respeito de uma não-linearidade no processo evolutivo humano, em que o próprio Wallon (1995 apud GUEDES, 2007) acredita que “Os fatores orgânicos são os responsáveis pela sequência fixa entre os estágios do desenvolvimento, embora não garantam uma homogeneidade no seu tempo de duração (as circunstâncias sociais interferem nesse aspecto).” Considerando o pensamento exposto, podemos dizer que, cada criança tem um ritmo diferente no seu desenvolvimento, não devendo desconsiderar os fatores biológicos, mas atentando aos fatores sociais que se relacionam. Atribuir a esse desenvolvimento especificidades

socioculturais, contribui para que todas as práticas pedagógicas sejam voltadas para essa criança, observando suas nuances e diversidades.

Na teoria de Wallon (1995) podemos destacar o que o mesmo chamava de estágios do desenvolvimento. O psicólogo e pesquisador acreditava em um pressuposto do desenvolvimento infantil constituído por três principais fatores: o motor, o cognitivo e o afetivo. Partindo desses pressupostos a criança, segundo ele, desenvolve-se em cinco diferentes estágios que são eles: estágio impulsivo-emocional; estágio sensório-motor e projetivo; estágio do personalismo; estágio categorial e estágio da adolescência.

Outrossim, pode-se considerar que, na fase de desenvolvimento que abrange os 4 e 5 anos de idade, socialmente já é possível que a criança goste de brincar com outras crianças; quando está em grupo, poderá ser seletiva acerca de seus colegas. Gosta de imitar as atividades dos adultos. Está aprendendo a partilhar e a dividir, a aceitar as regras e a respeitar a vez do outro (MAGIEREK, 2019).

Em seu aspecto motor a criança já se movimenta com maior facilidade, demonstrando um rápido desenvolvimento da musculatura. Logo, mesmo que não haja linearidade nesse processo, é possível observar que esse decurso existe e as etapas do desenvolvimento infantil, mesmo não lineares, são observáveis e reais.

Considerando também o terceiro estágio denominado por Wallon (1995) de Estágio do Personalismo, deve-se atentar às especificidades deste, sendo as mesmas importantes para a pesquisa em questão já que se trata do nível infantil a que nos referimos nesta escrita. Ressaltando a importância de que, nesta fase da vida a criança possa tomar conhecimento do outro através de um pleno reconhecimento de si mesmo e da diversidade humana, seria conveniente trazer em nossas reflexões que as práticas de letramento corporal contribuem para esse conhecimento de si e do outro, confrontando as noções individualistas da criança e colocando-as frente às diferenças existentes entre os seres humanos. De acordo com Martinello e Pöttker (2007) “este é um período subjetivo, onde as forças afetivas predominam e a criança trabalha buscando a construção do seu eu”. É neste estágio que a criança (dos 3 aos 6 anos de idade) busca confrontar o mundo na reafirmação de si e na construção de sua personalidade.

Desse modo pode-se destacar algumas características relevantes durante o transcorrer nesse período da vida infantil conforme Dautro e Lima (2018 apud CLANET, LATERASSE, VERGNAUD, 1979)

ESTÁGIO III PERSONALISMO: Importante para a formação do caráter. 3 anos: Crise de oposição. Independência progressiva do eu (emprego do “eu”). Atitude de recusa que permite conquistar e salvaguardar a autonomia da pessoa. 4 anos: Idade da graça. Sedução do outro, idade do narcisismo. 5 a 6 anos: Representação de papéis. Imitação de personagens, esforço de substituição pessoal por imitação. (p.7)

O conhecimento do corpo como uma dimensão incorporada do ser abordada por Whitehead (2019) enraíza a concepção de diversidade contribuindo com o estágio de desenvolvimento do personalismo, ao qual refere-se Wallon.

Nessa perspectiva podemos dizer que nesse estágio da vida é necessário trabalhar o corpo infantil como algo vivo e dinâmico sem estabelecer padrões, mas possibilitando o desenvolver de seus potenciais dentro e fora do ambiente escolar bem como proporcionando que dentro da escola haja momentos em que a criança possa extravasar emoções e expressar sentimentos.

LETRAMENTO CORPORAL: UMA PERSPECTIVA INTEGRAL DO SER

Ao se falar de corpo, não obstante saiba-se da complexidade humana em seu sistema orgânico e biológico, preterimos aspectos importantes que engendram esse corpo, atribuindo a este, apenas a capacidade de movimento e funções físicas vitais, deixando de experienciar e contemplar o todo. Dessa forma seria limitante e ingênua a tentativa de conceituar esse pleno e incrível sujeito fenomenológico da existência e vida humana. Em virtude dessa prerrogativa acerca da conceituação de corpo, podemos citar o que pensa Silva e Zoboli (2011)

O que não se pode é reduzir o conceito de corpo a concepção da física, da química, da biologia, da psicologia ou ao conceito de qualquer outra ciência ou área. Se assim o fizéssemos estaríamos assassinando o mesmo por reducionismo epistemológico pelo medo de o estranharmos como cientistas. (p. 351)

É através do corpo que nos identificamos no mundo sob um olhar integral, tendo em vista que expressamos o que sentimos, o que pensamos, de acordo com a forma como nos relacionamos com esse mundo. Essa reflexão nos coloca ao encontro das

inovadoras perspectivas dos letramentos, corroborando com letramento corporal de Whitehead (2019) quando escreve que

[...] há uma crescente evidência de que a interação incorporada com um mundo é o alicerce para o desenvolvimento da cognição, da aquisição da linguagem e da habilidade de raciocinar. Além disso, há evidências de que a dimensão incorporada do indivíduo é um aspecto importante da auto-identidade e do senso de *self*. (p. 200)

Nessa perspectiva de corpo, ressaltamos o Letramento Corporal que, conceituado por Whitehead (2019), “conforme a condição de cada indivíduo, o letramento corporal pode ser descrito como a motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para manter a atividade física ao longo da vida”. O conceito em questão está afinado na abordagem dos Letramentos como prática social, também conhecida a partir dos Novos Estudos do Letramento, (LEA; STREET, 2014; STREET, 2010, 2012, 2014). No entanto, não pode-se deixar de considerar o conceito abordado por (WHITEHEAD, 2019, p.13)) ao que tange o letramento corporal em si, em que define o mesmo como a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida

Street (2001) aborda o termo “Letramentos” com uma nova concepção, em que o mesmo não mais está restrito às habilidades de leitura e escrita, mas sim articulado no processo de construção do conhecimento através de práticas que exaltam o potencial humano contextualizadamente, ampliando o repertório intelectual, social, afetivo, emocional, de acordo com cada situação. O despertar desses aspectos se dá a medida em que a pessoa exposta a práticas de letramentos (quaisquer que sejam elas) seja colocada na condição de insider (Gee, 2001), onde sentem-se membros participantes da sociedade em função de estarem inseridas nos contextos sociais. A exemplo disso, uma pessoa amplia seu repertório social à medida em que se insere na sociedade como participante da mesma, ocupando um lugar, executando ações que a afetem; da mesma forma, ampliará seu repertório intelectual, conforme haja possibilidade dessa pessoa ler, estudar, conviver com pessoas intelectuais, participar de grupos de estudos, etc; assim ocorre com o repertório emocional e com os demais aqui citados como exemplo.

Qualquer que seja o trabalho direcionado ao desenvolvimento integral do corpo, deverá contemplar os demais aspectos do ser, deixando o físico de ser o aspecto alvo na educação infantil, expandindo os interesses pedagógicos para o interior da

criança, para o lado interno, de como a criança sente, como pensa, de que modo ocorrem as conexões cognitivas dessa criança que aprende com esse corpo.

A articulação entre as práticas de letramento corporal e os demais letramentos, ocorre no ponto em que, o corpo é o meio universal de comunicação do ser com o mundo, e isso é ainda mais inerente à criança, pois a mesma, muitas vezes, por dificuldade em expressar-se verbalmente, ou por não saber ler nem escrever, utiliza esse corpo como ferramenta dinâmica no processo de comunicação de seus sentimentos e suas emoções. A possibilidade de se tornar consciente quanto a isso e de saber como fazer, pode-se dizer que é a materialização desse letramento corporal, que conecta essa criança com esse mundo interior, criando uma ponte com o mundo ao seu redor. Logo, o contexto social em que essa criança se encontra vai orientar, não de forma prescritiva, mas sugestiva, a forma, o modo que a mesma irá agir, pensar, sentir e viver. É a vivência corporal desse ser tão pequeno que servirá de mediador em todos os processos de aprendizagem dessa criança. Em conformidade a esse pensamento, cita-se (ZOBOLI e SILVA, 2011, p. 342) reiterando que “Mais do que um conhecimento integrado a fenomenologia nos remete a pensar o corpo de forma complexa não apenas na linguagem da ciência, mas nas tramas da vida humana com o social e o natural”.

Whitehead (2019) traz essa nova concepção de letramento corporal, embasada nas abordagens da fenomenologia, do existencialismo e no monismo. Em concordância às perspectivas dessa pesquisa, a autora pensa nesse corpo como uma experiência vivida, desarticulando a ideia de corpo apenas no sentido físico e biológico, mas conectando-o ao movimento, as experiências geradoras de conhecimento sobre tal, o que acarreta a valorização da vivência, e logo, o aprofundamento experiencial na mesma, que vai ao encontro com as vertentes filosóficas que fizeram brotar esse conceito.

Portanto, o letramento corporal não se limita a capacidades e competências motoras, mas expande-se na medida em que tomamos consciência do não fazer por fazer, e substituí-lo por fazer para aprender (WHITEHEAD, 2019). Esse aprender nos confronta a desestruturar essa cultura dualista de corpo, da qual as escolas se enraízam, e a pensar sobre esse fazer em conjunto, de forma preponderante, buscando amparo nessas novas concepções e abordagens monistas em relação a esse corpo que, ao viver, aprende.

A LINGUAGEM COMO ALICERCE DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Conforme descrito na seção anterior, a criança inicia seu processo de desenvolvimento desde a vida uterina. Durante esse caminho de evolução biológica, cognitiva, afetiva e social, desperta-se o olhar a algo muito presente em todos esses aspectos, a linguagem. Quando se fala em linguagem, é natural associar o termo ao ato de falar, restringindo a potencialidade que existe na constituição dessa palavra enquanto viva. Assim contribui Bakhtin (1997, p. 124), descrevendo que “[...] a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006, p.128).

Portanto, esse potencial está justamente imerso na concepção que lhe é atribuída enquanto um fenômeno vivo, dinâmico e flexível, não sendo estático e normativo, conforme acredita Saussure (2006). Por esse motivo, a concepção de linguagem abordada por Bakhtin, contribui com essa pesquisa no sentido em que a linguagem transita entre o corpo e o desenvolvimento infantil além das experiências vividas com ele através de uma linguagem, seja ela qual for (verbal ou não verbal), ajudam na construção da criança enquanto ser humano, que elabora seus significados e ressignifica cada experiência.

O pensamento de Bakhtin corrobora aos preceitos do existencialismo e da fenomenologia, bases filosóficas das quais embasam os estudos sobre letramento corporal, considerando o corpo, a vivência, a experiência com o mundo e seus acontecimentos, como prerrogativas desse letramento. Esse corpo que fala não se comunica apenas pela língua, em seu sentido estrito, mas conversa com o mundo através de movimentos, da inter-relação do sujeito/ator com tudo o que o cerca.

Segundo Macedo (2009, p.3) a língua é apresentada por Bakhtin não como objeto abstrato, todavia como atividade social, fundada nas necessidades de comunicação, assim, a natureza da língua seria essencialmente dialógica. Esse dialogismo reverbera a conexão integral do ser humano no sentido em que, o processo de construção e desenvolvimento dessa linguagem está diretamente relacionada com a interação desse ser com o meio em que ele vive. Logo, as relações, tanto pessoais como com o mundo em si, são fundamentais para que a criança se desenvolva por completo, observando a forma holística como se determina enquanto ser integral. É por essa razão que consideramos o corpo como uma potente ferramenta de linguagem, de expressão e auto aprendizagem,

sendo necessário que as escolas consigam vislumbrar essa linguagem viva enquanto aliada no despertar de seus alunos.

Existem inúmeras formas de estabelecer essa linguagem com o mundo e as crianças são forte exemplo disso, pois nelas existe uma manifestação inata dessas linguagens desde o momento do nascimento, conforme já exposto em capítulo anterior, através do choro e seus movimentos para que consigam expressar seus sentimentos e moções ao mundo. Assim, Edwards, Gandini e Forman (1999) nos trazem isso quando dizem que

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (p. 21).

Por essa razão as práticas de letramento corporal devem abranger propostas que trabalhem com todas essas linguagens e amplie o repertório de movimento da criança num sentido integral.

A dimensão avaliativa do relacionamento entre o eu e o outro se manifesta permanentemente na palavra viva: dizemos ou escutamos verdades ou mentiras, coisas boas ou más, agradáveis ou desagradáveis (BAKHTIN, 2006, p.98-99; p.137-8). Na vida do discurso cotidiano, a entonação expressiva, em um constante movimento dialético, alimenta o acento social compartilhado por um determinado grupo social, e o grupo social alimenta a entonação expressiva (BAKHTIN, 1998a, p.97-100). Esse jogo simultâneo entre o grupo social e a expressão diz respeito a como se elaboram esses esquemas expressivos, de como se sentem os afetos, no sentido de sermos afetados pelo outro. Ao referir-se ao termo afetados, é relevante ter definido que para Wallon (1995) a afetividade é sobre afetarmos ou sermos afetados pelas circunstâncias a que somos submetidos. Assim, de acordo com Bezerra (2006)

Quando Wallon coloca a afetividade em primeiro lugar, é porque é ela, através da emoção que é uma impressão corporal de um estado interno, que faz a comunicação, o intercâmbio entre os indivíduos, e provoca as primeiras representações, figurações e que, adquirem consistência nos movimentos. (p.24)

Ao relacionar a construção da linguagem a essa forma como cada um é afetado por suas experiências, adentra-se a constituição de seres humanos em um processo de evolução constante, em que, toda manifestação do corpo afeta diretamente o meio em que se vive e vice-versa.

É através da linguagem que se consegue afetar esse meio que afeta, e é através dessa linguagem que permeia o desenvolvimento que se constitui enquanto corpos, mentes e emoções e enquanto seres incorporados, que se pode dizer, sermos um corpo e não apenas o termos. Essa linguagem viva e em permanente evolução (BAKHTIN, VOLOCHÍNOV, 2006, p.128), compreende todas as manifestações da mesma enquanto seres de constituição de corporeidade fundada no existencialismo e na fenomenologia, dotados de afetos, emoções e inteligência.

Assim pode-se dizer que, de acordo com o meio em que vivemos e da forma como nos relacionamos com o mundo, conseguimos nos comunicar com o mesmo. E pode-se dizer também que as práticas de letramento corporal contribuem tanto na constituição do ser integral como na construção da linguagem que o faz comunicar-se com o mundo, formando um ciclo vivo de ação e reação, de afetar e ser afetado, em meio a um percurso de evolução e autoconhecimento.

O PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Nessa pesquisa, por se tratar de uma investigação no campo educacional, na área das ciências humanas, a metodologia foi definida como qualitativa, caracterizada como um estudo de caso.

Após reflexionar-se sobre como seriam abordadas as questões aqui apresentadas como forma de especulação acadêmica, reitera-se a necessidade de estabelecer recursos de coleta de dados e de análise dos mesmos, que garantam a rigorosidade científica, a fim de proporcionar a produção do conhecimento nesta área, e assim, poder contribuir para uma melhor educação. Pensando nisso, foi relevante levantar as questões acerca da temática da educação integral humana, desde a educação infantil, indagando professores nesse nível de atuação, pensando e propondo que refletissem de que forma eles abordam o corpo como um instrumento de linguagem, expressão, autoconstrução e desenvolvimento integral. Logo, foi elaborado um questionário com perguntas abertas, direcionado a professores de educação infantil (pré-II), para que suas respostas trouxessem um conteúdo de análise para que a pesquisa pudesse ser realizada.

Para alcançar os resultados, foram analisadas as oito respostas obtidas através do questionário encaminhado às professoras, sendo utilizado para a discussão dos dados, três dessas para melhor adequar-se ao espaço destinado a esta escrita. Além do mais, foram selecionadas as respostas de quatro professoras, denominadas para o presente estudo como 2P, 4P, 6P e 7P respectivamente, sendo as que mais contribuíram com os objetivos da investigação.

A técnica utilizada para a análise da pesquisa pode ser compreendida mais claramente a partir do conceito que nos traz Bardin (1977) quando define que análise de conteúdo é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 42)

Dessa maneira é possível refletir e repensar nos resultados como relevante social e como um atributo importante na construção de práticas pedagógicas que convirjam ao cerne desta pesquisa.

AS FALAS DOCENTES ACERCA DO CORPO INFANTIL

A partir de uma perspectiva integral de desenvolver as crianças na educação infantil entre as idades de 4 e 5 anos, e considerando todo o percurso teórico utilizado para amparar a pesquisa aqui realizada, utilizando como base os preceitos monistas de corpo, mente e emoções de Whitehead (2019), foi realizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2015) com o intuito de discutir os dados aqui apresentados. A partir da análise foram selecionadas três categorias que deram sentido e trouxeram reflexões aos objetivos da pesquisa.

Dentro da primeira categoria, denominada como “o desenvolvimento integral da criança”, foi possível perceber as concepções dos professores ao que consideram esse desenvolver integral. Destacando a resposta da professora 6P consegue-se perceber o que a mesma pensa sobre essa integralidade do processo infantil, afirmando ser “um desenvolvimento que permita os infantes criarem por meio de suas interpretações corporais, orais, artísticas, escritas (entre outras) a interpretação do meio e do mundo em

que estão inseridos. ” Aqui o sujeito pesquisado traz em suas colocações o que Wallon (1995) denomina como Psicogênese da Pessoa Completa, conforme já citado nesta escrita. Tal conceito traz a importância do ser integral ser visto de tal forma, em que lhe sejam proporcionadas todas as possibilidades para que ele se desenvolva por completo, considerando então, os fatores que Wallon acredita serem os principais no desenvolvimento infantil, como o movimento (relacionado ao corpo), a afetividade, a inteligência e a pessoa, pois a interpretação do meio e do mundo do qual o sujeito pesquisado refere-se, relaciona-se diretamente com esses quatro fatores e suas especificidades.

Ainda pensando nesse desenvolvimento integral, a resposta da professora 4P em que escreve “penso que somos emoção, razão e movimento, para haver harmonia neste conjunto e a aprendizagem acontecer naturalmente respeitando o ser humano global, precisamos pensar no aluno como um todo”, mostra uma preocupação com as emoções das crianças, o que para Wallon (1979) é parte da afetividade, tão considerada por ele no processo de aprendizagem. Para Wallon, as emoções externam como o ser humano é afetado pelo meio e também expõe seus desejos e vontades. Assim, a partir da reflexão auferida por meio dessa resposta é possível perceber a conexão entre a teoria monista de Whitehead (2019) e a Psicogênese da Pessoa Completa de Wallon, em que ambas preconizam o ser humano em seus mais diversos aspectos, dando ênfase às emoções.

Na resposta da professora 2P foi possível perceber que a mesma também faz uma correlação entre os aspectos cognitivos e afetivos, inserindo em sua escrita os campos de experiências da BNCC (2018), ao descrever

“Considero desenvolvimento integral quando a criança corresponde aos estímulos do autoconhecimento, desenvolve traços, cores e formas. Desenvolve a fala e a imaginação, reconhece tempos, quantidades e transformações. Gesticula e se movimenta com segurança.”

Ela especifica os pontos em que as crianças precisam se desenvolver. Infere-se que nessa resposta haja também uma referência ao aspecto emocional ao citar o autoconhecimento. É visível na escrita da professora pesquisada que ela pensa numa educação integral da forma em que se refere Wallon. Sua resposta condiz também com os teóricos dos letramentos, em especificamente do letramento corporal. Ao falar de autoconhecimento, fala, imaginação, o sujeito da pesquisa traz aspectos importantes que,

interligados, contribuem para o desenvolvimento desses letramentos no mesmo sentido que Whitehead (2019) quando cita que

As crianças desenvolvem a capacidade de apreciar, e portanto, de atribuir nomes a características como peso, tamanho e forma. Podem identificar relações espaciais como abaixo e acima, perto e longe, assim como aspectos temporais - agora, em breve, depois, amanhã. Todos esses conceitos linguísticos emergem da experiência incorporada do ambiente. (p.36)

Analisando a segunda categoria, denominada como “o corpo e sua função na educação infantil”, destacam-se as respostas de três professoras entrevistadas durante a coleta de dados. Conforme a resposta da professora 7P é possível reflexionar sobre sua perspectiva de corpo que se apresenta como protagonista no processo educativo quando escreve, “eu penso num corpo que sente, se movimenta, explora, testa hipóteses e descobre coisas novas a todo momento, acredito que a melhor forma é mediar e provocar as possibilidades desse corpo e não querer disciplinar como muitas vezes ainda vemos acontecer”.

Neste viés, o sujeito pesquisado traz em seu relato a preocupação com os sentidos, trazendo no corpo a possibilidade de vivenciá-lo e provocá-lo a interagir com o mundo ao redor da criança. Dentro desta perspectiva é possível trazer o pensamento de Whitehead (2019) corroborando com o exposto acima quando cita que

A definição completa do letramento corporal abarca não apenas esses atributos, mas também aspectos da imaginação da autoestima e da interação com o ambiente e com os outros. Cada um deles quando estimulados no despertar da primeira infância pode oferecer bases sólidas para um desenvolvimento rico e duradouro do letramento corporal ao longo de toda a vida. (p. 104)

Não obstante, trata-se tais abordagens e conceitos de maneiras diferentes dentro das escolas, a professora em questão traz uma visão inovadora de corpo assim como os conceitos obtidos através da pesquisa sobre letramento corporal e teoria psicogênese da pessoa completa, que enxergam o ser em sua totalidade permitindo ao mesmo o movimento, a afetividade, a inteligência e a pessoalidade (Wallon, 1975), sendo esses pressupostos básicos para um desenvolvimento integral. Considerando também o movimento como um fator importante no processo de aprendizagem durante a educação infantil.

Ao se referir ao corpo como algo vivo, a professora pesquisada denominada como 6P afirma que

O corpo é algo vivo. Assim entendo que este corpo se movimenta, interpreta e dá vida a seus anseios e descobertas. Portanto cabe ao educador trazer propostas que possibilite a este corpo um caminho ativo em seus processos por meio de atividades que tragam diferentes formas para os corpos as explorarem e ressignificarem suas aprendizagens.

Trazendo o movimento desse corpo, a atividade intelectual associada a essa atividade corporal e a exploração de mundo o sujeito pesquisado contribui com a pesquisa no sentido de trazer um significado contundente às teorias aqui discutidas. No referencial teórico deste escrito deu-se muito valor às questões do movimento corporal como alicerce do aprendizado da exploração e da interação com o mundo. Nesta resposta podemos refletir sobre o papel do corpo para este professor e constatar que para ele, o importante está no propósito que o professor dá a esse corpo dentro da sala de aula através de suas propostas.

Em relação à última categoria analisada, denominada como “propostas que envolvem o corpo que costumam proporcionar às crianças”, ressalta-se a resposta da professora 6P que diz trabalhar

Na expressão de sentimentos; narrativas e contação de histórias; exploração de espaços e materiais; musicalização; brincadeiras; atividades de escrita [...] proporcionar a estes corpos uma forma de socialização com os diferentes aspectos humanos, possibilitando aos mesmos, diversas maneiras de interagir e dar a sua interpretação as experiências a eles direcionadas.

Percebe-se nessa resposta uma preocupação com as diversas linguagens das crianças, como a música, o corpo e exploração de ambiente, oralidade, etc. Dessa maneira é visível que as práticas de letramento corporal estão presentes no cotidiano desta professora que permite a seus alunos vivências complexas no âmbito das linguagens, levando-os a vivenciarem seus corpos como processo do aprendizado. Portanto, essa perspectiva de prática tem grande contribuição de (COSTA e SANTOS, 2017), afirmando que

As múltiplas linguagens são de fundamental importância, pois contribuem no desenvolvimento integral da criança oportunizando a elas novas vivências, como se expressar melhor e explorar mais o ambiente no qual está inserida. As crianças precisam vivenciar novas experiências no espaço de educação infantil, ter oportunidade de desenvolver diferentes formas de sentir, pensar e solucionar problemas. (p.716)

A professora 2P afirma que considera importante estimular a motricidade fina e ampla da criança, estimular o autoconhecimento, a visão do "eu e o mundo". Também afirma que é importante “estimular a linguagem oral e corporal, a gesticulação, a imaginação e a criatividade.” Logo, reitera que

O próprio brincar já é uma forma de gerar aprendizagens. As crianças (e acredito que todos nós) precisam do concreto para aprender, precisam tocar, ver, ouvir, falar e sentir. Da mais simples brincadeira pode ser gerada diversas aprendizagens, tudo depende da forma como abordamos e enxergamos o brincar, pular, dançar, movimentar-se e expressar-se.

Aqui, a pesquisada fomenta o brincar como proposta instigante para as crianças, contribuindo para o aprendizado. Considerando o mesmo como um movimento entre a imaginação, o pensamento e o corpo, é importante pensarmos nesse brincar de modo integral. Whitehead (2019) considera que “a brincadeira pode oferecer um contexto rico para o letramento corporal, oferecendo inúmeras oportunidades de novas experiências e desafios para reforçar o crescimento e o desenvolvimento”.

Quando a professora se refere a visão do “eu e o mundo”, coloca conceitos do letramento corporal evidentes em sua resposta, principalmente quando menciona a linguagem oral e corporal, a gesticulação e a criatividade, pois, uma vez que a criança seja instigada a olhar para dentro de si e a reconhecer o outro como parte integrante de seu mundo, de sua vida, abrange-se uma consciência vivida muito significativa; além disso, a gesticulação e criatividade serão relativas à como essa criança se vê no mundo; de que forma esse mundo se apresenta a essa criança, e assim, mais uma vez o letramento corporal ganha destaque na necessidade de ser tratado dentro das salas de aula de educação infantil. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, (BRASIL,1998)

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos (p.18)

Despertar o interesse pelo movimento, não somente gera a possibilidade de um aprendizado mais efetivo, como também proporciona o movimentar de todos os demais aspectos que leva a criança para dentro dela mesma.

A professora 7P inclui em suas práticas, o relaxamento com as crianças, o que indica a relação do corpo e mente que a mesma preconiza em suas práticas.

Eu trabalho com espaços em sala que por sua vez propiciam a interação, o livre acesso aos materiais e a construção das crianças, além de atividades culturais, ritmadas, musicalização e rodas de conversa, cantadas e relaxamento. [...]. Ao considerarmos que a criança aprende com e pelo corpo os aspectos emocionais e cognitivos estão presentes também eu costumo mediar e proporcionar o movimento, a curiosidade das crianças na própria rotina e disposição da sala.

A interação da criança com o espaço em que circunda e explora exige atenção do educador na medida em que proporciona à criança que o torne instigante, atrativo e interessante, pois é a partir dessa interação que ela aprende a reconhecer o mundo, a criar sentido naquilo que vê, sente e experencia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento humano é muito complexo, considerando a diversidade de aspectos envolvidos nesse decurso. Por essa razão, quando pensamos em Educação Infantil, é fundamental pensarmos em momentos de potencializar esse desenvolvimento pleno, dando condições às crianças de expressarem esse potencial existente em cada uma delas.

Considerando cada criança como um ser potente em construção, devemos refletir sobre a unicidade desse ser que cresce, evolui e desenvolve conforme a motivação que lhe é oferecida, ao estímulo propiciado para que o progresso ocorra. As interações acontecem de maneiras diferentes, de criança para criança, por isso que dizer que uma é mais desenvolvida que a outra limita o conceito de desenvolvimento a um processo linear, de acordo com o qual Wallon (1995) discorda. É a partir dessa discordância que essa pesquisa se debruçou, a investigar como essas práticas corporais são vistas em diferentes contextos escolares, para que possamos realmente refletirmos sobre o cotidiano escolar enquanto meio proporcionador/mediador desse estímulo, mas não somente um estímulo cognitivo, mental, mas uma associação de práticas que contemplem todos os aspectos humanos, dando ênfase ao emocional, muitas vezes esquecido nesses espaços.

Partindo então dessas reflexões, foi possível perceber que há uma manifestação consciente na promoção da emoção humana e que os professores se mostram preocupados de fato com o que ocorre dentro de cada criança, e com o que se manifesta em seu exterior. E apesar de as práticas pedagógicas serem voltadas para um desenvolver pedagógico muito específico, o da alfabetização, é visivelmente impactante o resultado da presente pesquisa, visto que, os professores pesquisados refletem práticas de letramento corporal significativas e que conversam com as diversas linguagens produzidas e desenvolvidas pela criança.

Para que o letramento corporal esteja presente, é imprescindível que haja um trabalho integral, repleto de movimento, interação e expressão, o que a pesquisa trouxe em seu teor investigativo, demonstrando que os professores estão mais voltados a essa educação integral em termos de desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade Como Condição Para A Aprendizagem: Henri Wallon E O Desenvolvimento Cognitivo Da Criança A Partir Da Emoção**. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, Volume 4, julho a dezembro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, J.P. SANTOS, L. P. As múltiplas linguagens e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. **Anais da VI Semana de Integração Inhumas**: UEG, 2017, p. 715-732.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Artmed. Porto Alegre. 2001.

GUEDES , Adrienne Ogêda. **A Psicogênese da Pessoa Completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da Comunicação Humana nos seus Primórdios**. Rio de Janeiro, 2007.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, Abingdon, Oxon, UK, v. 23, n. 2, 1998, p. 157-172.

LEA, M. R; STREET, B. O modelo de “Letramentos Acadêmicos”: teorias e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p.477-493, jul./dez., 2014.

MACEDO, Wilza Karla Leão. **POR SAUSSURE E BAKHTIN: CONCEPÇÕES SOBRE LÍNGUA/LINGUAGEM.** Ilhéus, BA, 2009.

MAGIEREK, Valeska. O Desenvolvimento da Criança de 4 a 5 anos. Centro AMA de desenvolvimento. Disponível em <http://centroamadesenvolvimento.com.br/o-desenvolvimento-da-crianca-de-4-a-5-anos/#:~:text=No%20aspecto%20social%2C%20as%20crian%C3%A7as,respeitar%20a%20vez%20do%20outro> Acesso em 23 de abril de 2021, às 20:35. Barbacena/SP, 2019.

MARTINELLO, Viviane. PÖTTKER Rosemary Sartori. **Um Estudo Sobre O Estágio Personalismo, De Wallon, Em Creche Pública De Irati – Pr**, 2007

NOGUEIRA, M; Leal,D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico.** Curitiba, 2015

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUZA, Solange Jobin. **Infância e Linguagem - Bakhtin, Vygotsky e Benjamin.** Editora Papirus. Campinas, SP. 1997.

STREET, B. Academic literacies and the ‘new orders’: implications for research and practice in student writing in higher education, *Learning and Teaching in the Social Sciences* 1:1, pp. 9-20, doi: 10.1386/ltss.1.1.9/0, 2004.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p.541-567, jul./dez. 2010.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). *Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores.* Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p.69-92.

TODARO, Mônica de Ávila. **Paulo Freire: Pedagogia do Corpo Consciente.** Revista Acadêmica Faculdade Progresso V. 1, N. 0. São Paulo, 2015.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância.** 7. ed. Lisboa: Estampa, 1973.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas por toda a vida.** Porto Alegre: Penso, 2019.

ZOBOLI, Fábio. SILVA, Renato Izidoro. **O corpo na educação física: Desafios Epistemológicos.** Atos De Pesquisa Em Educação - Ppge/Me Furb. Blumenau, SC. 2011.